

Três anos passam muito depressa

Ao longo deste tempo, o setor cresceu, chegaram novos players, surgiram novos produtos, novos nichos e desafios.

“Com a sinistralidade elevada e os juros em queda, várias seguradoras vivem o pior dos cenários, qual seja, o aumento das despesas e a queda da remuneração”

Faz três anos que Jorge Hilário Gouvêa Vieira assumiu a presidência da CNseg, a Confederação Nacional das Seguradoras. Ao longo deste tempo, o setor cresceu, chegaram novos players, surgiram novos produtos, novos nichos e desafios. Não foram anos tranquilos. Pelo contrário, na medida em que o setor cresceu e se redesenhou, as exigências se sofisticaram.

O desenho das seguradoras passou por profundas modificações. Atualmente, o mercado é composto por três grandes grupos ligados aos maiores bancos do País, por seguradoras de bancos e independentes, nacionais e internacionais. O setor de resseguros também passou por mudanças importantes.

Ainda é de se esperar intensa movimentação do lado das seguradoras, já que alguns grandes bancos não saíram a campo, companhias estão sendo vendidas, outras estão se consolidando, outras

focando áreas específicas e outras chegando.

No campo do resseguro, o processo de privatização do IRB avança e ele terá impacto em toda a atividade, uma vez que, em função de ações desencadeadas durante a gestão de Jorge Hilário à frente da CNseg, o Governo recuperou para o IRB uma grande fatia dos prêmios de resseguros que havia saído das mãos do antigo ressegurador brasileiro.

Foram momentos tensos. Pelo próprio desenho, as empresas vinculadas à CNseg não têm um padrão operacional que lhes permitisse fechar em bloco contra ou a favor das modificações na operação de resseguro implantadas pelo Governo. Cada uma tinha um interesse a ser defendido e o desenho feito pela Susep não tinha como agradar da mesma forma a todos os interessados.

Mas a ameaça de uma enorme tempestade foi debelada e em seu lugar veio apenas mar grosso, destes em que o barco chacoalha, mas não vira. O responsável por isso foi o presidente da CNseg. Com grande conhecimento do setor e larga experiência profissional, Jorge Hilário Gouvêa Vieira evitou uma ruptura que poderia ter consequências dramáticas para o futuro da atividade.

Jorge Hilário também capitaneou conversas difíceis, conseguindo manter a pujança da atividade. Entre elas, vale destaque o posicionamento referente a uma tarifa única para riscos de petróleo, bem como a luta contra uma tarifa-padrão para os seguros de responsabilidade civil.

Num balanço isento, sua gestão foi positiva para o mercado. ●



DIVULGAÇÃO

ANTONIO PENTEADO MENDONÇA - Jornalista e especialista em seguros e previdência